



Comunicado SATA 10/SP/14

02-07-2014

Afinal era possível!

O SINTAC congratula os trabalhadores que, com o seu sacrifício, com o investimento pessoal nas últimas greves tornaram possível consciencializar a empresa e os agentes políticos da justiça das suas reivindicações. Estamos certos que se não tivéssemos seguido este rumo, hoje não estaríamos aqui a anunciar que finalmente a SATA, com o aval explícito do Acionista, tinha percebido a injustiça cometida no ano de 2013, optando em 2014 por não distinguir negativamente os trabalhadores dos Açores dos que operam no mesmo sector no continente. A determinação dos nossos associados contribuiu, inequivocamente, para este desfecho em prol de todos os trabalhadores.

O Memorando de Entendimento de 2013 foi um erro que não devia ter acontecido e que prejudicou significativamente os trabalhadores do Handling da SATA. A nossa argumentação era a mais justa possível e bastava que não tivessem existido sinergias sindicais contra os trabalhadores para que este desfecho tivesse sido possível há um ano. O SINTAC foi o único sindicato que se assumiu publicamente contra o Memorando de Entendimento de 2013 e foi o único a desenvolver ações de luta contra ele.

A solução apresentada pela SATA não resolve todos os problemas mas abre uma janela de negociação que durante um ano não existiu. O presidente do Conselho de Administração (CA) manifestou claramente vontade de agora em sede de negociação coletiva com os sindicatos encontrar soluções para tentar resolver os problemas que ainda subsistem.

O CA da SATA readquiriu a capacidade negocial que sempre se esperou que tivesse, percebendo que não pode lutar contra os seus trabalhadores nem pode olhá-los como inimigos. No momento difícil que a empresa atravessa só a colaboração entre CA e os trabalhadores trará a dinâmica que reporá a empresa no caminho certo.

Assim sendo, e porque o SINTAC e os seus associados privilegiam o diálogo, o consenso e a paz social, desconvoca-se a greve ao trabalho extraordinário que estava em vigor até 31 de Dezembro de 2014, na certeza de que a boa-fé demonstrada pela empresa permitirá ultrapassar os diferendos legais e éticos que ainda existem. Porém, não sendo possível ultrapassá-los pela via negocial, iremos até ao fim usando os mecanismos legais à nossa disposição para uma resolução total das injustiças verificadas em 2013.

Não queremos ainda deixar de referir a disponibilidade da Comissão de Economia da ALRAA e dos partidos nela representados que possibilitaram um momento único de esclarecimento sobre o relacionamento da SATA com o SINTAC e que, acreditamos, terá contribuído para a mudança de atitude da empresa. Como opositor tivemos apenas o deputado do partido que se arroga o maior defensor dos trabalhadores e que muito lucra com as suas lutas.

No SINTAC não permitiremos negócios à margem do Acordo de Empresa (AE) nem acordos que não merecem o aval dos trabalhadores. Defenderemos até à exaustão o AE e a contratação coletiva. Este é o nosso compromisso, até por ser este o único propósito da atividade sindical.

A Direção